

INCIDÊNCIA DE CERCOSPORIOSE NO ANO AGRÍCOLA 2009/2010, EM CAFEEIROS *Coffea arabica* ENXERTADOS EM APOATÁ IAC 2258 (*Coffea canaphora*). *

T.P.R.Alves, Aluno do 8º período de Agronomia/UFLA – Bolsista CNPq, talestd30@hotmail.com; A.N.G.Mendes, Prof. DSc.

Titular da UFLA; R.F.Paiva, mestrando em fitotecnia,UFLA; V.T. Andrade, Engenheiro Agrônomo – Bolsista CBP&D Café/EPAMIG; L.O.R. Bicalho, Graduando em Agronomia/UFLA; J.M. Neto, Graduando em Agronomia/UFLA *Financiado pela Fapemig e pelo CBP&D/Café

O uso da enxertia em cafeeiros , com porta enxertos tolerantes, possibilita seu cultivo em áreas infestadas por fitonematóides no solo. A enxertia além de proporcionar a possibilidade de cultivo nessas áreas, pode também influenciar nas copas das plantas enxertadas em certas características como aumento na produtividade, qualidade do produto final e diferentes comportamentos frente às doenças foliares, tal qual ocorre em outras culturas que fazem uso de porta enxertos e da técnica da enxertia. Objetivou-se neste trabalho avaliar a incidência e progresso da cercosporiose, no ano agrícola de 2009/2010, em cultivares de cafeeiros *Coffea arabica* enxertados em Apoatá IAC 2258, cultivados no campo e em áreas isentas de fitonematóides.

O experimento foi implantado em janeiro de 2004 em área isenta de nematóides, no espaçamento 3,0 x 0,6 metros no Setor de Cafeicultura do Departamento de Agricultura da Universidade Federal Lavras. O delineamento experimental utilizado foi blocos casualizados (DBC) em esquema fatorial (7 x 3), com quatro repetições. Utilizou-se: sete cultivares de *Coffea arabica*: Obatã IAC 1669-20, Acauã, Oeiras MG 6851, Catucaí Amarelo 2SL, Topázio MG 1190, IBC Palma II e Paraíso MG H 419-1; e plantas oriundas de três tipos de mudas: enxertada em Apoatá IAC 2258, auto-enxertada e pé franco. A parcela foi constituída por sete plantas, sendo as cinco centrais consideradas úteis. Foram adotadas todas as práticas de manejo usualmente empregadas na cultura, exceto o uso de fungicidas, e a recomendação de adubação conforme a 5º Aproximação (CFSEMG, 1999).

Avaliou-se mensalmente a incidência de cercosporiose, por amostragem de folhas, de novembro de 2009 a março de 2010, As análises estatísticas foram realizadas por meio do programa de estatística SISVAR desenvolvido por Ferreira (2000), sendo as médias comparadas entre si pelo teste de Scott-Knott. Ao final deste período calculou-se a área abaixo da curva de progresso da incidência desta doença, que permite a visualização do progresso da mesma no período de avaliação, sendo que aqueles tratamentos que apresentam maior valor têm maior progresso da cercosporiose.

Resultados e conclusões

Pela análise de variância verificou-se efeito significativo para as interações entre cultivares e tipos de mudas das características avaliadas.

Tabela 1: Valores médios de porcentagem de incidência de cercosporiose (% cercosporiose) em folhas nas diferentes épocas de avaliações e área abaixo da curva de progresso da incidência de cercosporiose (AACPIC).

Tipos de muda	Cultivares	% cercosporiose					Progresso da Cercosporiose
		Novembro 2009	Dezembro 2009	Janeiro 2010	Fevereiro 2010	Março 2010	AACPIC
Enxertada	Acauã	20,57 a	6,80 a	4,75 a	3,85 a	4,52 a	837,60 a
	Catucaí	14,95 a	5,47 a	3,10 a	3,70 a	3,82 a	650,92 a
	Obatã	17,32 a	5,80 a	3,10 a	4,17 a	3,00 a	696,60 a
	Oeiras	20,27 a	5,95 a	3,20 a	3,12 a	3,72 a	728,30 a
	Palma II	14,67 a	4,17 a	2,15 a	1,47 a	2,95 a	497,70 a
	Paraíso	15,57 a	5,17 a	3,30 a	3,15 a	3,12 a	629,00 a
	Topázio	13,27 a	4,82 a	2,47 a	2,25 a	4,67 a	554,77 a
Auto Enxertada	Acauã	21,95 b	7,97 a	5,90 b	2,77 a	6,70 a	929,52 b
	Catucaí	20,50 b	6,57 a	3,97 b	3,05 a	3,80 a	771,47 b
	Obatã	24,37 b	7,40 a	2,62 a	4,60 a	5,52 a	886,47 b
	Oeiras	14,90 a	5,97 a	5,15 b	3,37 a	4,05 a	720,00 b
	Palma II	10,92 a	4,02 a	1,72 a	2,40 a	3,82 a	465,60 a
	Paraíso	16,10 a	6,52 a	4,82 b	4,80 a	4,20 a	790,35 b
	Topázio	11,70 a	5,32 a	2,82 a	3,42 a	5,32 a	601,95 a
Pé Franco	Acauã	19,95 a	6,95 a	4,00 a	4,10 a	4,07 a	813,22 a
	Catucaí	19,15 a	5,80 a	3,57 a	2,95 a	2,97 a	701,32 a
	Obatã	15,97 a	5,07 a	1,90 a	2,52 a	3,97 a	585,35 a
	Oeiras	16,90 a	5,07 a	2,52 a	2,40 a	3,25 a	603,35 a
	Palma II	7,57 a	2,87 a	1,80 a	1,90 a	1,92 a	339,97 a
	Paraíso	16,42 a	5,77 a	3,05 a	3,20 a	4,95 a	681,05 a
	Topázio	13,90 a	5,07 a	3,55 a	2,80 a	3,22 a	599,47 a
CV (%)		37,58	30,04	57,71	44,04	57,81	30,14

Médias seguidas pelas mesmas letras dentro de cada tipo de muda, não diferem entre si, estatisticamente ao nível de 5% pelo teste de Scott Knott.

Pela Tabela 1, observa-se que existe, de maneira geral, um decréscimo na incidência da cercosporiose do mês de novembro de 2009 até o mês de março de 2010. A incidência da cercosporiose sobre os cafeeiros é intimamente relacionada com a nutrição, principalmente pela relação nitrogênio e potássio, e alta carga pendente, além de fatores ambientais favoráveis tais como estiagem, alta insolação e umidade relativa. Estes fatores podem ter influenciado no comportamento da incidência de cercosporiose neste período onde houve maior pluviosidade entre dezembro e fevereiro de 2010 e baixa produtividade na safra 2010/2011 proporcionando menor força de drenos a essas plantas. No grupo de plantas originadas de mudas auto enxertadas, no mês de novembro de 2009 as cultivares Acauã, Catucaí Amarelo 2SL, Obatã IAC 1669-20 tiveram maior incidência de cercosporiose nas folhas que as demais cultivares, sendo que no mês de janeiro as cultivares Obatã IAC 1669-20, cultivares IBC Palma II e Topázio MG 1190 apresentaram menor incidência da doença mostrando superioridade em fitossanidade sobre as demais. Neste mesmo grupo, plantas oriundas de mudas auto enxertadas, as cultivares IBC Palma II e Topázio MG 1190 apresentaram menor área abaixo da curva de progresso e incidência de cercosporiose que as demais cultivares deste tipo de muda. O processo de enxertia parece ter influenciado negativamente as cultivares Obatã IAC 1669-20, Acauã, Oeiras MG 6851, Catucaí Amarelo 2SL e Paraíso MG H 419-1 ao sofrerem maior incidência e progresso da cercosporiose.

Tabela 2: Valores médios de área abaixo da curva de progresso da incidência de cercosporiose - AACPIC para interação entre tipos de mudas e cultivares.

Na Tabela 2 verifica-se a interação dos tipos de mudas para cada cultivar. Não houve diferenças significativas dentre os três tipos de mudas, revelando que a enxertia e/ou o porta-enxerto não influenciaram na incidência e progresso da cercosporiose nessas cultivares de *Coffea arabica* no ano agrícola de 2009/2010 que foi um ano de safra baixa. Este comportamento pode ser diferente em anos de altas cargas onde existem maiores exigências nutricionais sobre os diferentes grupos de plantas deste experimento.

Tipos de muda	Área abaixo da curva de progresso da incidência de cercosporiose - AACPIC						
	Acauã	Catucaí	Obatã	Oeiras	Palma II	Paraíso	Topázio
Enxertada	837,60 a	650,92 a	696,60 a	728,30 a	497,70 a	629,00 a	554,77 a
Auto Enxertada	929,52 a	771,47 a	886,47 a	720,00 a	465,60 a	790,35 a	601,95 a
Pé Franco	813,22 a	701,32 a	585,35 a	603,35 a	339,97 a	681,05 a	599,47 a

Médias seguidas de mesma letra na vertical não diferem estatisticamente entre si a 5% de probabilidade pelo teste de Scott Knott.